



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ESPECIALIZAÇÃO em
"ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO"

PÓSGRADUAÇÃO "LATO SENSU"

PROJETO

Vitória
2017

APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVA

1. Identificação da Proposta

O documento ora apresentado compreende proposta de realização do "Curso de PósGraduação Lato Sensu" com Especialização em "ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO", a ser oferecido pelo Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), a pessoas que atuem em organizações vinculadas aos movimentos sociais no Brasil, entre jovens e adultos das famílias beneficiárias da Reforma Agrária, professores e estudantes que exerçam atividades educacionais voltadas aos beneficiários dos projetos de assentamentos criados pelo INCRA, assim como às demais famílias cadastradas por este órgão.

O curso será inteiramente grátis para seus alunos, inclusive com gratuidade na inscrição para a seleção e na matrícula. Os professores e o Coordenador serão voluntários, não recebendo nenhum tipo de remuneração.

2. Justificativa

As transformações da economia capitalista mundial têm alterado profundamente as relações de produção, a dinâmica dos mercados e, principalmente, as relações que existem entre os diferentes estados e as diferentes regiões do planeta. Tem se observado, nas diversas partes do mundo, políticas que buscam a minimização do Estado, a liberalização do comércio internacional, a liberdade irrestrita do fluxo mundial de capitais (globalização) e, principalmente, mudanças constitucionais que visam privilegiar relações diretas, não mediadas, entre capital e trabalho.

Aqueles que, direta ou indiretamente, trabalham ou venham a trabalhar com a problemática social, especialmente em um país como o Brasil, precisam de uma formação básica que contemple o conhecimento adequado das transformações observadas no mundo capitalista contemporâneo, que afetam o cotidiano dos indivíduos tanto no campo quanto nas cidades.

Alguns professores do Departamento em Economia da UFES têm se dedicado há vários anos a estudar essa problemática, o que os credencia, apoiados por outros pesquisadores, a atender a necessidade expressada, através da oferta da III turma de um curso de especialização de alto nível, cuja denominação adequada é: "CURSO DE PÓSGRADUAÇÃO EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO". O curso já possui uma trajetória na história da UFES, a I turma foi realizada entre 2006 e 2009 e a II, entre 2014 e 2015 já sofrendo alterações substanciais a partir dos pontos avaliados da turma anterior. Frequentaram os cursos 81 alunos de 11 estados da federação, sendo 52 concluintes, relacionados a diversas áreas do conhecimento, tais como engenharia de alimentos, agronomia, filosofia, economia, engenharia florestal, administração, serviço social, comunicação social, jornalismo, história, cooperativismo e outras, todos ligados diretamente aos movimentos sociais do Brasil, e especialmente à Reforma Agrária e o desenvolvimento socioeconômico dos assentamentos.

A diversidade deste projeto tem nos possibilitado uma maior sistematização e produção intelectual e troca de experiências. Além disso, os trabalhos de conclusão tem trazido sistematização de experiências de diversas regiões do país e reflexões importantes a respeito dos potenciais, mas também das dificuldades e limitações que enfrentam a partir da realidade dos assentamentos de reforma agrária e em suas atividades profissionais, sendo útil na comunidade e nas ações que realizam cotidianamente.

Estes elementos nos permitem concluir que o projeto do curso tem sido, de forma geral, realizado com êxito. Vários concluintes já se encontram em cursos de mestrado *stricto sensu*, tanto na UFES quanto em outras universidades como a UFPR, UFC, UFU. A realização dessa III turma do curso de especialização em muito contribui para a continuidade da oferta deste salto de qualidade na escolarização dos estudantes, possibilitando que continuem seus estudos na pós-graduação *lato sensu*, para seu aprimoramento técnico-profissional aprofundando seu conhecimento e capacidade de atuação junto à realidade social em que estão inseridos.



CARACTERIZAÇÃO

1.1 NOME DO CURSO

"CURSO DE PÓSGRADUAÇÃO LATO SENSU em ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO".

1.2 NÍVEL

Especialização.

1.3 ÓRGÃO PROPONENTE E ÁREA DE CONHECIMENTO

Departamento de Economia. Área: Economia.

1.4 CARGA HORÁRIA

360 horas/tempo estudo e 152 horas/tempo comunidade. Totaliza 512hs de carga horária.

1.5 COORDENAÇÃO

GERAL: Renata Couto Moreira, professora do Departamento de Economia do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) da UFES. Previsão de carga horária de 5h semanais. Contatos por e-mail, renata.moreira@ufes.br, celular (27)997275312, tel/fax (27)40092605.

Coordenador Adjunto: Adelar João Pizetta, professor do Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário do Norte do Espírito Santo (CEUNES) da UFES. Previsão de carga horária 3h semanais.

1.6 COLEGIADO ACADÊMICO

Professores da UFES participantes do programa e representação do corpo discente do curso, de acordo com a resolução n.11/2010 da UFES.

1.7 COLEGIADO TUTELAR

O Curso de PósGraduação em Economia e Desenvolvimento Agrário terá como Colegiado Tutelar o primeiro colegiado a aprovar o curso, isto é, o Departamento de Economia, conforme artigo 53, título VI, capítulo I, do Regulamento Geral da PósGraduação da UFES (Resolução nº 11/2010).

1.8 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo conta com instalações de salas de aulas, laboratório de informática, biblioteca setorial, auditórios, banheiros, entre outros que estarão disponibilizados para os estudantes. Os alunos do curso dispõem atualmente de três laboratórios de informática, LAB 1, LAB 2 e LAB 3, com acesso à internet e auxílio de monitores, onde podem realizar tarefas como pesquisas, digitação, entre outras que requeiram o uso do computador. Além disso, a UFES ainda conta com um amplo serviços de atendimento estudantil como serviços médicos e odontológicos, refeitórios, e biblioteca central com recursos audiovisuais.

1.9 PARCEIROS

O Projeto apresentado contará com a parceria das entidades envolvidas nesta proposta e suas funções são as seguintes:

INCRA SEDE e Superintendência Regional do INCRA – prover o apoio financeiro e orientações gerais da proposição;

Representações do público beneficiário – identificar e organizar a participação dos beneficiários nas ações de capacitação;

A UFES – coordenar as atividades para a realização das proposições do curso, responsabilizando-se pela execução da proposição.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO

2.1 OBJETIVOS

O curso de Especialização em "Economia e Desenvolvimento Agrário" é um curso de duração intermediária, destinado a pessoas com graduação universitária, com objetivo geral o aprimoramento técnico e profissional nessa área de conhecimento e aprofundar os estudos da questão agrária, subsidiando as intervenções na sociedade. Considera a necessidade de construção de novas relações sociais de trabalho que respeitem o ser humano, a natureza e o uso sustentável dos recursos naturais, para fortalecer os assentamentos de Reforma Agrária enquanto espaços de produção e de vida. Visa formar profissionais com capacitação mais aprofundada na área de atuação.

Especificamente, objetiva formar e capacitar nos conteúdos da disciplina da Economia e Desenvolvimento Agrário a população jovem e adulta dos assentamentos de Reforma Agrária criados e reconhecidos pelo INCRA em todo o país. Visa também propiciar a especialização de professores e educadores envolvidos nas atividades educacionais voltadas para as famílias beneficiárias da Reforma Agrária. Assim como pretende viabilizar o acesso de trabalhadores das áreas de Reforma Agrária e as demais famílias cadastradas pelo INCRA à educação e a dar continuidade aos seus estudos no nível de pós-graduação lato sensu, de forma a aprofundar a compreensão da realidade econômica-social do campo e dos assentamentos de Reforma Agrária.

2.2 – PÚBLICO ALVO

O curso destina-se a pessoas envolvidas em atividades ligadas a movimentos sociais, atuantes em organizações relacionadas a esses movimentos, que sejam beneficiários diretos dos projetos de criação e reconhecimento dos assentamentos de Reforma Agrária pelo INCRA, ou que atuem enquanto professores ou educadores nas atividades educacionais voltadas às famílias assentadas e demais famílias cadastradas por este órgão, e portadoras de diploma de graduação universitária, que sintam necessidade de uma maior compreensão da realidade econômico-social.

2.3 NÚMERO DE VAGAS E PERÍODO DE REALIZAÇÃO

A proposta é formar uma (1) turma com até 50 (cinquenta) alunos, a iniciar-se em março de 2018, com término previsto para fevereiro de 2020.

2.4 PERÍODO E REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO

2.4.1 Período de Inscrição Previsto: de 01 a 30 de fevereiro de 2018.

2.4.2 Documentos:

1. Cópia autenticada do diploma de graduação, devidamente registrado (frente e verso);
2. Histórico escolar de graduação;
3. Cópia da Carteira de Identidade (RG);
4. Curriculum Vitae;
5. Cópia do Título de Eleitor;
6. Quitação com o serviço militar (quando for o caso);
7. Declaração do Incra ou de órgão/titular competentes que confirme a condição de assentado(a); de dependente; de técnico de ATES ou ATER; de professores e educadores das escolas dos assentamentos e do entorno; ou de estudantes egressos da graduação que tenham desenvolvido estágio, pesquisa ou extensão nas áreas de Reforma Agrária;
8. Declaração de residência (ou trabalho no caso de técnicos, professores e educadores) no assentamento emitida pela coordenação, associação ou cooperativa do próprio assentamento;
9. Declaração de que não possui o nível de ensino no qual está realizando a matrícula;

10. Carta de apresentação do candidato especificando:

- i) seu vínculo ao movimento social e aos temas da questão agrária e educação do campo,
- ii) bem como a importância que atribui aos estudos deste tipo de curso de especialização para suas atividades profissionais e para sua formação;

11. Carta da mesma organização em que descreva seus objetivos e sua atuação, de maneira a justificar a relevância de eventual participação de seus colaboradores em curso de especialização do tipo do presente.

2.5 PROCESSO DE SELEÇÃO

Constituir-se-á de análise: a) dos objetivos e do tipo de atuação da organização proponente do candidato, de maneira a avaliar a necessidade de seus participantes obterem formação dentro da temática do presente curso de especialização; b) do tipo de atuação do candidato nas atividades do movimento social, com o mesmo objetivo; c) do conteúdo da carta de apresentação do candidato; d) análise do *Curriculum Vitae*. Essa análise será realizada por uma Comissão a ser designada pelo conjunto dos professores que compõem o Colegiado Acadêmico do Curso, que considerará, também, em que medida os candidatos possuem a flexibilidade necessária para atender as exigências do curso, tanto no que se refere às aulas, quanto às leituras e trabalhos.

Da decisão dessa comissão de seleção não caberá nenhum tipo de recurso.

2.6 LOCAL E CALENDÁRIO

O Curso será ministrado nas dependências da UFES, no Campus de São Mateus, de acordo com o calendário devidamente elaborado e que faz parte deste projeto (ver quadros 2, 3, 4 e 5 a seguir).

2.7 INÍCIO PREVISTO DO CURSO: 05 de março de 2018

2.8 AVALIAÇÃO DE RENDIMENTO

O participante do "Curso de Pós-Graduação em Economia e Desenvolvimento Agrário" será considerado aprovado desde que obtenha a média de 6,0 (seis), por disciplina, e receba aprovação também em sua avaliação final (trabalho de conclusão de curso) individual com nota mínima de 7,0 (sete).

A metodologia de avaliação será de responsabilidade de cada professor em sua disciplina, obedecidos os critérios estabelecidos pela Sub-Reitoria de Pós-Graduação, no "Manual de Orientações para Elaboração e Implantação de Projetos de Curso de Pós-Graduação *LatoSensu*".

O trabalho de conclusão de curso (TCC) será avaliado por uma comissão de professores escolhida pelo coordenador do curso, e em caso de recurso por nova comissão escolhida da mesma forma.

2.9 FREQUÊNCIA

A frequência mínima será de 75% em cada disciplina. Já a frequência mínima para o conjunto das atividades do curso, como diz a Seção IV do regulamento, é de 85%.

2.10 MATRÍCULA

A matrícula será feita para os alunos aprovados no processo de seleção. No ato da inscrição os selecionados serão matriculados em todas as etapas do curso, contemplando todas as disciplinas previstas em cada uma.

2.11 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso será de responsabilidade da professora Renata Couto Moreira, do Departamento de Economia da UFES, tendo como coordenador adjunto o professor Adelar João Pizetta, do Depto de Educação e Ciências Humanas da UFES.

2.12 ATRIBUIÇÕES DA COORDENAÇÃO

As atribuições básicas inerentes à coordenação do curso são as seguintes:

Orientar os candidatos e posteriormente os alunos quanto aos aspectos administrativos e didáticos do curso;

Acompanhar a evolução da carga horária, cumprimentos do programa, frequência e desempenho docente e discente, através de avaliações, apresentando os seus resultados em relatório final;

Prestar relatório ao Colegiado Acadêmico do Curso enfocando o desenvolvimento do curso; Prestar relatório final do curso à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) para aprovação final e habilitação dos alunos aprovados.

2.13 QUANTO À CERTIFICAÇÃO

A certificação dos educandos do curso é de inteira responsabilidade da UFES.

PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA

3.1 METODOLOGIA DO CURSO

Buscando atender as intencionalidades deste curso no que tange ao nível de qualificação profissional, lançaremos mão de elementos metodológicos da Pedagogia da Alternância. Principalmente a articulação dinâmica e dialética entre *espaços-tempos* distintos, mas que se complementam e se inter-relacionam como unidade do processo de formação. Assim, o curso articula o Tempo Universidade com o Tempo Comunidade.

O Tempo Universidade se refere ao tempo-espaço em que o educando frequenta a Universidade para as atividades didáticas e o desenvolvimento intensivo de estudos, leituras, aulas, seminários sempre orientados e acompanhados pelos professores responsáveis pelas disciplinas teóricas que se encontram no programa do curso.

Por outro lado, o Tempo Comunidade se refere ao intervalo entre uma etapa e outra e contempla trabalhos de campo, estudos, pesquisas e atividades práticas em que os estudantes se envolvem e exercitam junto às suas comunidades de origem. Essas atividades também serão orientadas pelos professores e monitores e no retorno para a Universidade haverá momentos de socialização e entrega dos relatórios de campo.

Dessa maneira, a Pedagogia da Alternância, se relaciona com experiências no campo da educação que articulam diferentes *espaços-tempos-métodos-estratégias* do processo ensino-aprendizagem, como por exemplo: teoria-prática, ensino-pesquisa, trabalho-educação, escola-assentamento/comunidade, visando garantir o direito à educação (formação humana) para as pessoas que vivem no campo. Ainda, é uma pedagogia capaz de atender as necessidades dos sujeitos que vivem e trabalham no Campo, de articulação entre escolarização e trabalho, escolarização e atuação nas escolas e/ou inserção nas comunidades locais, escolarização e permanência na organização.

Da carga horária prevista para cada disciplina, soma-se mais 30% a ser desenvolvida no Tempo Comunidade de trabalhos de campo orientados pelos professores responsáveis pela disciplina e acompanhamento de monitores.

3.2 ESTRUTURA DO CURSO

- 1 O curso tem uma carga horária total de 512 horas/aula, distribuídas entre 360hs nas atividades didáticas e 152hs em atividades do como estágios e trabalhos de campo. Exige ainda a elaboração de um trabalho de conclusão final individual. Sua apresentação oral, em um evento específico organizado para esse fim, será opcional, a critério da coordenação.
- 2 As disciplinas que compõem o curso e suas respectivas cargas horárias aparecem explicitadas no Quadro 1.

3 Da organização e do calendário:

O curso será realizado em 04 etapas presenciais, cada uma de duas semanas, separadas uma da outra por um período de quatro a cinco meses aproximadamente. As etapas do curso serão desenvolvidas em forma intensiva, sendo que cada dia de atividade constará de 08 horas/aula nos dias úteis e 05 horas/aula nos sábados.

Quadro 1 - Composição das disciplinas e carga horária (CH) do curso

Disciplina	CH Didática	CH Trab. Campo
PRIMEIRA ETAPA/ SEMESTRE I Período Fev-jul 2018	90 h	38 h
Filosofia, ciência e práxis	24 h	10 h
História do Pensamento Econômico	21 h	9 h
Economia capitalista I	24 h	10 h
Estado e sociedade	16 h	6 h
Metodologia do trabalho científico	5 h	3 h
SEGUNDA ETAPA/ SEMESTRE II Período Ago-dez 2018	90 h	38 h
Economia capitalista II	28 h	12 h
Pensamento econômico e economia brasileira	29 h	11 h
Questão agrária e campesinato	28 h	12 h
Metodologia do trabalho científico	5 h	3 h
TERCEIRA ETAPA/ SEMESTRE III Período Fev-jul 2019	90 h	38 h
Economia capitalista III	24 h	10 h
Pensamento latino-americano	16 h	6 h
Metodologia do trabalho científico	5 h	3 h
Questão agrária no Brasil	24 h	10 h
Socialismo	21 h	9 h
QUARTA ETAPA/ SEMESTRE IV Período Ago-dez 2019	90 h	38 h
Pensamento econômico e economia brasileira	28h	12 h
Economia capitalista III	29h	11 h
Pensamento latino-americano	28h	12 h
Metodologia do trabalho científico	5h	3 h
TOTAL DE CARGA HORARIA	360 h	152 h
Porcentagem	70%	30%
TOTAL DO CURSO	512 h	

EMENTAS DAS DISCIPLINAS E BIBLIOGRAFIAS

I. PRIMEIRA ETAPA – 2 SEMANAS

1. Filosofia, Ciência e Práxis (24h)

Ementa:

Introdução à discussão epistemológica: positivismo, estruturalismo e historicismo. Ciência e ideologia. Popper e o positivismo lógico. A dialética materialista. Princípios e leis fundamentais da dialética. Dialética, natureza e sociedade. A dialética da essência e da aparência. Forma e conteúdo. Dialética e estruturalismo. Dialética e historicismo. O método de Marx. Método de reflexão e método de exposição. As mediações e o método.

Bibliografia Básica:

- LÖWY, M.. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 2008. 112 p.
- MARX, K & ENGELS, F. A ideologia alemã. SP: expressão popular, 2009.
- NETO, J. P. Introdução ao método de Marx. SP: Expressão Popular, 2011. .
- VAZQUEZ, S. (2007). Filosofia da práxis. SP: Expressão Popular-Clacso.

Bibliografia Complementar:

- BUKHARIN, N. Tratado de Materialismo Histórico. Rio, Centro do Livro Brasileiro, s/d.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci, o marxismo e as ciências sociais. In: Id. Marxismo e política. São Paulo: Cortez, 1992, p. 91-120.
- ENGELS, F. A dialética da natureza. São Paulo: Paz e Terra. 1991.
- KOSIK, K (1986). Dialética do Concreto. RJ: Paz e terra, 4ª. Edição.
- KONDER, L. (1992). O futuro da filosofia da práxis. O pensamento de Marx no século XXI. RJ: Paz e terra. .
- LUKACS, G. - História e consciência de classe. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- MARX, K. Contribuição à crítica da economia política. SP: expressão popular, 2007.

2. História do Pensamento econômico (21h)

Ementa:

Fisiocratas, Smith e Ricardo. O pensamento neoclássico. Keynes: as bases do pensamento reformista em Economia. Economia contemporânea: a Escola Austríaca e a Escola de Chicago. Pensamento pós-keynesiano e sua interpretação sobre o capitalismo financeiro. Tendências atuais do pensamento econômico: Monetarismo, Novo Classicismo e Novo Keynesianismo.

Bibliografia Básica:

- CARCANHOLO, M.D. (2003) Trade-off entre Inflação e Desemprego e Expectativas: o debate sobre ineficácia de política monetária. Economia-Textos, n.29, Textos Didáticos e para Discussão, IE-UFU, Uberlândia.
- HUBERMAN, L. História da riqueza do homem. RJ: Zahar, 1981, 282p.
- HUNT, E.K. (1987) História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. Ed Campus, Rio de Janeiro.

Bibliografia Complementar:

- CARVALHO, F. C. et all. (2000) Economia Monetária e Financeira: teoria e política. Editora Campus, SP.

HUNT, E. K. & Sherman, H.J. (1977) Uma Introdução à Moderna Teoria Microeconômica. Editora Vozes, Petrópolis.

KLAMER, A. (1988) Conversas com Economistas – os novos economistas clássicos e seus opositores falam sobre a atual controvérsia em macroeconomia. Livraria Pioneira / Edusp, SP.

RICARDO, D. Princípios de Economia Política e Tributação. SP: Editora Nova Cultural Ltda., 1996. 301 p.

SMITH, A. A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas. Vol. I. SP: Editora Nova Cultural Ltda., 1996.

3. Economia Capitalista I (24 horas)

Ementa:

Economia mercantil x economia capitalista. A transição ao capitalismo e a acumulação primitiva. Dialética do desenvolvimento mercantil. Valor e mais-valia. Mais-valia absoluta, relativa e extra. Essência e aparência da sociedade capitalista. Exército industrial de reserva e forma de existência da superpopulação relativa. A dissimulação. Fetichismo e o capital como sujeito social e histórico.

Bibliografia Básica:

CARCANHOLO, R. (Org.) (2011). *Capital: essência e aparência*. Vol. I. SP: expressão popular.

MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política: o processo de produção do capital*. Vol. I, Livro I. SP: Editora Nova Cultural Ltda., 1996.

NETTO, J. P; BRAZ, M. *Economia Política: uma introdução crítica*. SP: Cortez, 2008.

Bibliografia Complementar:

CARCANHOLO, R.A. A dialética da mercadoria: guia de leitura. *Cadernos ANGE* (Textos Didáticos) nº 4, Vitória, 1993. 62 pags. (download em <http://rcarcanholo.sites.uol.com.br/>)

KOHAN, Nestor. *El Capital: Historia y método - Una introducción*. 2.ed. Buenos Aires: UPMPM, 2003.

MARX, K. *Salário, Preço e Lucro*, Trad. Leandro Konder. SP: Abril Cultural, Col. "Os Economistas", 1982.

ROSENBERG, D.I. *Comentarios a los três tomos de El Capital*. La Habana, Editorial de Ciencias Sociales, 1979.

RUBIN, I. (1926). *A Teoria Marxista do Valor*. São Paulo, Brasiliense, 1980.

4. Estado e Sociedade (16 horas de aula)

Ementa:

Concepções sobre a natureza do Estado capitalista. A teoria burguesa e a teoria marxista. O Estado e as classes sociais. O capitalismo monopolista de Estado. O Estado e o capital. Ação do Estado sobre a economia e a sociedade: Mecanismos, Instituições e limites. Hegemonia e contra hegemonia. Partidos políticos e movimentos sociais hoje.

Bibliografia Básica:

BORON, A. A. *Estado, capitalismo e democracia na América Latina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

COUTINHO, Carlos Nelson. *Gramsci: Um estudo sobre seu pensamento político*. Rio de Janeiro: Campus, 1992. 2ed.

LENIN, V.I. *O Estado e a revolução*. In: Obras Escolhidas, Vol. 2. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

Bibliografia Complementar:

BOCCARA, P. *O capitalismo monopolista de Estado*. Lisboa: Seara Nova, 1976. 4 vols.

GRUPPI, Luciano. *Tudo começou com Maquiavel*. Porto Alegre: L&PM, 1980.

MANDEL, E. *Teoria marxista do Estado*. Lisboa: Antídoto, 1977. [76]

MATHIAS, Gilberto e SALAMA, Pierre. *O Estado súper - desenvolvido. Das Metr6poles ao Terceiro Mundo*. S6o Paulo: Brasiliense, 1983.

PORTELLI, Hugues. *Gramsci e o bloco hist6rico*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. [113]

POULANTZAS, Nicos. *Hegemonia y dominacion en el Estado moderno*. Cordoba: Pasado y Presente, 1975. 3ed.

5. Metodologia do trabalho cient6fico (5h)

Ementa:

Pensamento e linguagem. A ci6ncia, o conhecimento e o saber popular; conhecimento cient6fico-sistematizado e conhecimento popular. A an6lise reflexiva-interpretativa-transformadora dos fatos sociais, econ6micos e culturais: sujeitos-objetos da a6o. A constru6o do conhecimento popular como saber sistematizado. Educa6o formal, educa6o popular, saberes e poder(es). A metodologia cient6fica.

Bibliografia B6sica:

ALCOFORADO, M. G. Elaborac6o de projetos de pesquisa. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVI6O SOCIAL. *Servi6o social: direitos sociais e compet6ncias profissionais*. Bras6lia: CFESS/ABEPSS, 2009.

FREIRE, P. *Pol6tica e educa6o*. M6xico: siglo XXI editores, 4^a. Edi6o, 1999.

SAVIANI, Dermeval. A filosofia na forma6o do educador. In: _____. *Educa6o: do senso comum 6 consci6ncia filos6fica*. S6o Paulo/Campinas: Cortez/Autores Associados, 1989. p. 17-30.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIA6O BRASILEIRA DE NORMAS T6CNICAS. Informac6o e documentac6o - apresentac6o de cita6es em documentos: NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, Jos6 D'Assun6o. A revis6o bibliogr6fica: uma dimens6o fundamental para o planejamento da pesquisa. *Instrumento: revista de estudos e pesquisa em educa6o*, Juiz de Fora, v. 13, n. 1, p. 103-111, jan./jun. 2011.

CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. *Metodologia cient6fica*, 4. ed. S6o Paulo: Prentice Hall, 1996.

FREIRE, P. *Extens6o ou comunicac6o?* 7^a edi6o. RJ: Paz e Terra, 1983.

_____. *Pedagogia de la autonomia. Saberes necesarios para la pr6ctica educativa*. M6xico: Siglo XXI editores, 7^a. Edi6o, 2002.

NETTO, J.P. Introdu6o ao m6todo na teoria social. In: CONSELHO FEDERAL DE SERVI6O SOCIAL. *Servi6o social: direitos sociais e compet6ncias profissionais*. Bras6lia: CFESS/ABEPSS, 2009.

SEVERINO, Ant6nio Joaquim. *Metodologia do trabalho cient6fico*. 20. ed. S6o Paulo: Cortez, 2000.

TSE-TUNG, Mao. *Sobre a pratica e a contradic6o*. SP: Express6o Popular, 2001.

SEGUNDA ETAPA – 2 SEMANAS

1. Economia Capitalista II (28h)

Ementa:

Capital industrial e suas formas funcionais. Pre6os de produ6o. Capital fict6cio e capital parasit6rio. Trabalho produtivo e pequena produ6o. Teoria neocl6ssica as bases te6ricas da perspectiva econ6mica reformista. A perspectiva neoliberal. A globalizac6o. Reestrutura6o produtiva, precarizac6o do trabalho.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. *Adeus ao trabalho?* SP: Cortez, 2008. 212p.

CARCANHOLO, R. (Org.) (2011). *Capital: essência e aparência*. Vol. II. SP: expressão popular.

MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política: o processo global de produção do capital*. Vol. VI, Livro III. SP: Editora Nova Cultural Ltda., 1996.

Bibliografia Complementar:

ALVES PINTO, Nelson Prado. O capitalismo financeiro. *Crítica Marxista*, n.5. São Paulo, Xamã, 1997.

BENSAÏD, Daniel. Trabalho e emancipação. In: Löwi, M e Bensaïd, D. *Marxismo, Modernidade e Utopia*. São Paulo: Xamã, 2000.

CARCANHOLO, R.A. e NAKATANI, P. O capital especulativo parasitário: uma precisão teórica sobre o capital financeiro, característico da globalização. *Anais do III Encontro da SEP*, Niterói, 1998. pp. 304 a 316.

CARVALHO, David Ferreira " A Globalização Financeira, Estabilização e Finanças Públicas na Economia Brasileira". *Anais do II Encontro Nacional de Economia Política*, vol III, pág 60-84. Maio/97.

CHESNAIS, François. *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã. 1996.

CORAZZA, Gentil. Globalização: realidade e utopia. *Análise Econômica*, ano 15, março de 1997. Porto Alegre, UFRGS, 1997. pp. 16 a 27.

GUILLÉN ROMO, Héctor. Globalización financiera y riesgo sistémico. *COMERCIO EXTERIOR*, vol. num. 11. México : noviembre de 1997.

HARVEY, David (1982). *Los límites del capitalismo y la teoría marxista*. México, Fondo de Cultura Económica, 1990.

TABLADA, Carlos e DIERCKXSENS, Wim. *Guerra global, resistência mundial y alternativas*. Panamá: Ruth, Casa Editorial; La Habana: Editorial de Ciências Sociales, 2004, 2ed.

2. Pensamento Econômico e Economia Brasileira (29h)**Ementa:**

Pensamento Econômico Brasileiro: Sergio Buarque de Holanda: Herança rural. A fundação das cidades como instrumento de dominação. Caio Prado: O império escravocrata e a áurea burguesa. Celso Furtado: Economia de transição e trabalho assalariado. A teoria do subdesenvolvimento cepalina. A substituição de importações. Brasil: a construção interrompida. João Manoel Cardoso de Mello: A industrialização retardatária. O capital industrial. Florestan Fernandes: democracia e desenvolvimento.

Economia brasileira: A industrialização e o Plano de Metas. A ditadura militar e o milagre econômico. A crise, a recessão e a inflação. Os planos de estabilização. O período neoliberal: Collor, o governo FHC e o governo Lula. Do Plano Real ao social-liberalismo. Precarização do trabalho no Brasil. As reformas do governo Lula.

Bibliografia Básica:

ASSIS, José Carlos de. *Análise da crise brasileira. Da internacionalização bancária com Castelo à capitulação externa com Sarney*. Rio de Janeiro: Forense, 1988.

BIELSCHOWSKY, R. *Pensamento Econômico Brasileiro*. RJ: Contraponto. 1988, 4ª edição, 2000.

FERNANDES, F. *Democracia e desenvolvimento: a transformação da periferia e o capitalismo monopolista na era atual*. SP: Hucitec, 1994.

_____. *Sociedade de Classes e Subdesenvolvimento*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

GONÇALVES, R. *Ô abre-alas: a nova inserção do Brasil na economia mundial*. RJ: Relume-Dumará, 1994.

HOLANDA, S. B. *Raízes do Brasil*. SP: Companhia das Letras. 1936. 26ª edição, 2002.

REGO, José Márcio e MARQUES, Rosa Maria (Org.). *Economia Brasileira*. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar:

BOITO JR., Armando. A hegemonia neoliberal no governo Lula. *Crítica Marxista*, 17. São Paulo: Revan, 2003. p. 10-36.

BORGES NETO, João Machado. Um governo contraditório. *Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política*, 12. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. p. 7-27.

CARVALHO, Carlos Eduardo. Governo Lula, o triunfo espetacular do neoliberalismo. *Margem Esquerda*, 3. São Paulo: Boitempo, 2004. p. 131 - 146.

FILGUEIRAS, Luiz. *História do Plano Real*. São Paulo: Boitempo, 2000.

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. SP: Companhia editora nacional. 1954, 24ª edição, 1991.

FURTADO, C. *A construção interrompida*. SP: paz e terra, 1992.

MANTEGA, G.. *A Economia política brasileira*. Petrópolis: Vozes. 8ª edição . (primeira edição 1984), 1995.

MELLO, J. M. *O capitalismo tardio*. SP: Editora brasiliense. 1982, 9ª edição, 1994.

MINEIRO, Adhemar dos Santos et alii (Org.). *Visões da crise*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1998.

PAULANI, Leda Maria. Quando o medo vence a esperança (um balanço da política econômica do governo Lula). *Crítica Marxista*, 19. São Paulo: Revan, 2004. p. 11-26.

PRADO JUNIOR, C. *História Econômica do Brasil*. SP: Editora brasiliense. 1945. 38ª edição, 1990.

RANGEL, Ignácio. *A inflação brasileira*. 5ed. São Paulo: Biental, 1986.

3. Questão agrária e Campesinato (24h)

Ementa:

O Desenvolvimento do Capitalismo na Agricultura. O debate clássico. As teorias da Renda da Terra. Cadeia Agroindustrial, Agricultura Familiar, Território e Campesinato. Agribussines e Cadeias Produtivas nos EUA; agroindústria processadora na década de 1970; agricultor integrado; modernização conservadora da agricultura brasileira; agricultor familiar x agricultor "farmer" na década de 1990; campesinato.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Horácio Martins de. *O campesinato no Século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil*. Vozes, Petrópolis, 2005.

GUZMÁN, Eduardo Sevilla e MOLINA, Manuel Gonzáles de. *Sobre a evolução do Conceito de Campesinato*. Expressão Popular e Via Campesina. Brasília, 2005.

KAUTSKY, Karl. *A questão agrária*. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1986.

LÊNIN, Vladimir. Litch. *O desenvolvimento do capitalismo na Rússia*. São Paulo: Nova Cultural, (1899) 1985.

_____. *Capitalismo e Agricultura nos EUA: novos dados sobre as leis do desenvolvimento do capitalismo na agricultura*. SP: Brasil Debates, 1980.

MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política: o processo global de produção do capital*. Vol. VI, Livro III. SP: Editora Nova Cultural Ltda., 1996.

Bibliografia Complementar:

BARTRA, Armando. *A teoria da renda da terra e o desenvolvimento capitalista na agricultura mexicana*. SP: Coletanea da ENFF n.2, 2011.

Bartra, Armando, *El capital en su laberinto. De la renta de la tierra a la renta de la vida*, Editores UACM/Itaca, CEDERSSA., México, (2006).

CARVALHO, H. M. de. O Oligopólio na Produção de Sementes e a Tendência à Padronização da Dieta Alimentar Mundial. In: STEDILE, J.P. (Org.) *A Questão Agrária no Brasil*. Vol. 7, SP: Expressão Popular, 2013. P. 39 – 56.

CHAYANOV, Alexander. Vasilevich. *La organización de la unidad económica campesina*. Buenos Aires: Nueva Visión, (1925) 1974.

CHEVITARESE, André Leonardo. (org). *O Campesinato na História*. Faperj. Rio de Janeiro, 2002.

4. Metodologia do trabalho científico (5H)**TERCEIRA ETAPA – 2 SEMANAS****1. Economia capitalista III (24h)****Ementa:**

Imperialismo: Hobson, Lênin, Bukharin, Kautski e Rosa Luxemburgo. A invasão militar norte-americana no continente e no mundo. Atualidade do que-fazer de Lênin. Império de Negri. Críticas de Borón e Kohan. A discussão sobre a transformação do mundo sem a tomada do poder de Holloway. Pensamento pós-moderno e suas implicações. A necessidade histórica da ideologia.

A teoria do valor e o capitalismo no século XXI. A centralidade do trabalho: uma crítica a Gorz e aos pos modernos. Capital essência-aparência.

Bibliografia Básica:

ANTUNES, R. (2002). *Os sentidos do trabalho. Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. RJ: boitempo. 6ª. edição.

HARVEY, David (1989). *Condição pós-moderna*. São Paulo, Edições Loyola, 1992.

LENIN, V. I. *O imperialismo, fase superior do capitalismo*. Obras escolhidas 1. São Paulo: Alfa-Ômega, 1979. p.575-671.

Bibliografia Complementar:

AMIM, S. (2001). *El hegemonismo de los Estados Unidos y el desvanecimiento del proyecto europeo*. Madrid: El viejo topo.

BORON, A. (2002). *Imperio & Imperialismo. Uma crítica de Michael Hardt y Antonio Negri*. Buenos Aires: CLACSO.

BUKHARIN, N. *O imperialismo e a economia mundial*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1969.

FONTES, V. (2010). *Brasil: capital imperialismo. Teoria e história*. RJ: Editora UFRJ.

HARDT, M. Y NEGRI, A. (2002). *Imperio*. Buenos Aires: Paidós.

HOLLOWAY, J. (2001). *La asimetría de la lucha de clases. Una respuesta a Attilio*.

KOHAN Néstor. Toni Negri y los desafíos del Imperio. *Ideas*, Madrid, 2002.

LOWY, M. (1978). *El marxismo olvidado: Rosa Luxemburgo y Lukács*. México: editorial fontamara.

LUXEMBURG, Rosa e BUJARIN, Nicolai. El Imperialismo y la acumulación de capital. *Cuadernos de pasado y presente*, 51. Córdoba: Pasado y Presente, 1975.

2. Pensamento econômico latino-americano (16h)

Ementa:

José Carlos Mariátegui: esquema da evolução econômica. O problema do índio. O problema da terra. Regionalismo e centralismo. A unidade latino-americana. Prebisch e a CEPAL: conceito de centro e periferia. A deterioração dos termos de troca. Modelo substitutivo de importações. O Estado como planejador do desenvolvimento. Transformação produtiva com equidade. Rui Mauro Marini: dialética da dependência; subdesenvolvimento e revolução. A integração imperialista e América Latina, Theotonio dos Santos: Imperialismo y dependencia. Tipologia das sociedades dependentes. Gunder Frank: funcionalismo e dialética. As teses do desenvolvimento do subdesenvolvimento. Vânia Bambirra: teoria da dependência: uma anticrítica; capitalismo dependente latino-americano. Agustín Cueva: a estruturação desigual do subdesenvolvimento. O pensamento do Che Guevara.

Bibliografia Básica:

BAMBIRRA, V. (1978). *Teoría de la dependencia: una anticrítica*. México: Serie Popular Era, 2ª. edición, 1983.

CEPAL (1996). *Transformación productiva con equidad*. México: Publicación de las Naciones Unidas.

CUEVA, A. (1999). *El desarrollo del capitalismo en América Latina*. México: Siglo XXI editores, 17ª edição, 1977.

DOS SANTOS, Theotonio. *Imperialismo y dependencia*, Era, México, 1978.

MARINI, R. M. (1982). *Dialéctica de la dependencia*. México: Ediciones Era SA.

Bibliografia Complementar:

BAMBIRRA, V. *O capitalismo dependente latino-americano*. SC: IELA, INSULAR. 2013. b

FRANK, A. G. (1973). *Capitalismo y subdesarrollo en América latina*. México: Siglo XXI. (primera edición 1970).

LÖWI, Michael. (1999). *O marxismo na América Latina*. SP: Editora Fundação Perseu Abramo.

MARINI, R. M. (1978). Las razones del neo-desarrollismo (Respuesta a F. H. Cardoso y J. Serra), IN: *Revista Mexicana de Sociología*. México: Año XL/vol. XL.

MARINI, R. M. (1983). *Subdesarrollo y revolución*. México: Siglo Veintiuno Editores.

MARTINS, C. E. & VALENCIA, A. Z. (org.). (2009). *A América Latina e os desafios da globalização. Ensaios dedicados a Ruy Mauro Marini*. SP: Boitempo

PREBISCH, R. (1968). *Dinâmica do desenvolvimento latino-americano*. Rio de Janeiro: Ed. Nacional.

3. Metodologia do trabalho científico (5h)

4. Questão Agrária no Brasil (28h)

Ementa:

O que é a questão agrária; a questão agrária no Brasil; O período pré-colonial do modo de produção comunista primitivo. As revoltas quilombolas e o fim da escravidão. Formação do campesinato. O surgimento do proletariado rural na cana-de-açúcar, e café. O colono paulista. A Natureza do desenvolvimento capitalista na agricultura. Natureza da proposta de Reforma Agrária clássica pelos cepalinos na década de 60 e que depois deu origem ao Estatuto da terra. O Estatuto da terra de 1964. A proposta de contra-Reforma Agrária da socialdemocracia neoliberal. O domínio das empresas transnacionais sobre a agricultura: o agronegócio. A Reforma Agrária Popular.



Bibliografia Básica:

MARTINS, José de Souza. *O Cativo da Terra*. SP: Ciências Humanas, 1979.

STÉDILE, J.P.(Org.). *A questão agrária no Brasil*, SP: Expressão Popular, vol. 1, 1996.

_____. *A questão Agrária no Brasil*, São Paulo: Expressão Popular, vol. 5, 2006.

Bibliografia Complementar:

CNBB. *A igreja e os problemas da terra*, 1980.

FRANK, André G. O desenvolvimento do capitalismo na agricultura brasileira versus feudalismo. In: STÉDILE, J.P.(Org.). *A questão agrária no Brasil: o debate da esquerda 1960-1980*, vol 2, SP: Expressão Popular, 2012. p. 35-60.

GRAZIANO DA SILVA, J. *A nova dinâmica da agricultura brasileira*. SP: UNICAMP. IE, 1998.

GUIMARÃES, Alberto Passos. *A crise agrária*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

MAESTRI, Mário. Aldeia ausente: índios, caboclos, cativos, moradores e imigrantes na formação da classe camponesa brasileira. In: STÉDILE, J. P. (Org.) *A questão agrária no Brasil: o debate da esquerda 1960-1980*. Vol.2, SP: Expressão Popular, 2012. P. 217-276.

MST. Os desafios da Reforma Agrária no Brasil, *Caderno de debates do VI congresso nacional do MST*, 2014.

OLIVEIRA, A. U. *Modo capitalista de produção, agricultura e Reforma Agrária*. SP: FFLCH/Labur Edições, 2007.

SIMONSEN, Roberto C. *História Econômica do Brasil (1500-1820)*. Edições do Senado Federal, p. 23-24, p. 77-85 e anexo, 1940.

5. Socialismo (21 h)

Ementa:

As concepções de Marx, Lênin e Trotsky sobre o socialismo. As concepções contemporâneas após o colapso da URSS. Algumas experiências revolucionárias: a Comuna de Paris, a Revolução Russa e a Revolução Cubana. Os dilemas na construção do socialismo. O colapso da União soviética e a reconversão ao capitalismo. A planificação socialista. Mercado e planificação, o socialismo de mercado. Os movimentos sociais e as perspectivas da revolução socialista.

Bibliografia Básica:

BETTELHEIM, Charles. *Planificação e crescimento acelerado*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

KATZ, Cláudio. *El porvenir del socialismo*. Buenos Aires: Imago Mundi, Herramienta, 2004.

MANDEL, Ernest. *Socialismo x Mercado*. 2ed., São Paulo: Ensaio, 1991.

MARX, Karl. *Manifesto do Partido Comunista*. In: MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. Textos 3. São Paulo: Alfa e Ômega, 1977. p. 7-47.

Bibliografia Complementar:

KURZ, Robert. *O colapso da modernização*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, 4ed.

LAPIN, N., KORZHEVA, E. e NAUMOVA, N. *Teoria y practica de la planificación social*. Moscou: Editorial Progreso, 1980.

LÖWY, Michael. *O pensamento de Che Guevara*. São Paulo: Expressão Popular, 2003. 5ed.

NOVE, Alec. *A economia do socialismo possível – lançado o desafio: socialismo com mercado*. São Paulo: Ática, 1989.

POMERANZ, Lenina (Org.). *Perestroika. Desafios da transformação social na URSS*. São Paulo: Edusp, 1990.

STÁLIN, Josef. *Problemas econômicos do socialismo na URSS*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1990, 2ed.

TROTSKY, L. et alii. *A comuna de Paris*. Rio de Janeiro: Laemert, 1968.

QUARTA ETAPA – 2 semanas

1. **Pensamento Econômico e Economia Brasileira (28h)**

2. **Economia Capitalista III (29h)**

3. **Pensamento econômico latino-americano (28h)**

4. **Metodologia do Trabalho Científico (5h)**

RECURSOS HUMANOS

Coordenação Geral

Colegiado composto pelo coordenador geral; coordenador adjunto; coordenadores pedagógicos, professores orientadores, representante estudantil, representante do INCRA e das entidades representativas do público participante.

Coordenador(a) Geral

A coordenação geral será da responsabilidade da professora Renata Couto Moreira, do Departamento de Economia da UFES, tendo como coordenador adjunto o professor Adelar João Pizetta, do Depto. de Educação e Ciências Humanas da UFES.

Coordenador(a) Pedagógico

Professores(as) que acompanham o curso como um todo, articulando as áreas do conhecimento. A coordenação pedagógica será de responsabilidade dos professores(as) Daniel Mancio do Depto de Educação e Ciências Humanas da UFES, Sandra Soares Della Fonte do Departamento de Educação Física da UFES, e Roberta Sperandio Traspadini do Departamento de Relações Internacionais da UNILA.

Professores Orientadores

Tem responsabilidade pela orientação dos educandos durante o curso, incluindo o acompanhamento do Tempo Universidade e do Tempo Comunidade, com ênfase na orientação da pesquisa, avaliação dos relatórios, parciais e final, do trabalho de campo e da elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Todos os docentes que trabalharão no curso estarão comprometidos como professores orientadores, de acordo com a relação do Quadro 2 com suas respectivas titulações e instituições de seus vínculos empregatícios. Deve-se destacar que todos os docentes envolvidos no curso de especialização possui a mais alta qualificação em suas respectivas áreas de atuação, e são voluntários, não sendo, portanto, remunerados para tal atividade.

Monitores

Prevê-se um monitor para cada oito estudantes, o que significa um total de sete monitores. Sua função é auxiliar a coordenação geral e pedagógica na organização das etapas, contribuir na inserção dos estudantes nas comunidades dos assentamentos, fortalecendo e desenvolvendo a teoria pedagógica da Educação do Campo, a pesquisa e os trabalhos de campo. A seleção dos mesmos pela Coordenação Geral se dará entre estudantes regulares na UFES, de acordo com as suas áreas de conhecimento e experiência de atuação, assim como da disponibilidade para atuar no curso. O acompanhamento dos mesmos se dará pelos coordenadores pedagógicos e a avaliação do seu desempenho se dará por questionários de avaliação junto aos discentes e docentes do curso.

Técnicos de apoio

Serão necessários para o desenvolvimento do curso junto às tarefas burocrático-administrativas dois técnicos qualificados de apoio ao projeto (1 técnico administrativo e um auxiliar administrativo). Suas funções serão de dar suporte às ações relativas à elaboração de relatórios, históricos, solicitação de certificados, conferência de documentos, elaboração de atas, sistematização das avaliações, e dar encaminhamento a quaisquer recursos cabíveis no âmbito da UFES. A contratação será realizada de acordo com os praticados no mercado, em cumprimento ao art. 26 da Lei nº 8.666/93.

Quadro 2 – Relação e Qualificação dos Docentes e Professores Orientadores

Nome	Titulação	Instituição	Disciplinas do Conhecimento
1. Adelar João Pizetta	Doutor	UFES ✓	Filosofia, ciência e praxis; Questão agrária e campesinato.
2. Ademair Bogo	Doutor	FASB ✓	Socialismo; Filosofia, ciência e praxis.
3. Adriano Lopes Almeida Teixeira	Doutor	UFES ✓	História do pensamento econômico.
4. Daniel Mancio	Doutor	UFES ✓	Questão agrária e campesinato; Questão agrária no Brasil.
5. Gustavo Moura de Cavalcanti Mello	Doutor	UFES ✓	Estado e Sociedade; Economia capitalista I e II.
6. Helder Gomes	Doutor	UFES ✓	Economia capitalista I e II; Pensamento econômico e economia brasileira.
7. Hugo Figueira de Souza Corrêa	Doutor	UFF ✓	História do pensamento econômico; Economia capitalista III.
8. Livia de Cassia Godoi Moraes	Doutora	UFES ✓	Economia capitalista III.
9. Luiz Jorge V. P. Mendonça	Doutor	UFES ✓	Pensamento latino-americano.
10. Marcelo Dias Carcanholo	Doutor	UFF ✓	História do pensamento econômico;
11. Mauricio de Souza Sabadini	Doutor	UFES ✓	Economia capitalista I e II.
12. Paulo Nakatani	Doutor	UFES ✓	Estado e Sociedade; Economia capitalista I e II.
13. Renata Couto Moreira	Doutora	UFES ✓	Metodologia do trabalho científico; Questão agrária e campesinato.
14. Roberta Sperandio Traspadini	Doutora	UNILA ✓	Pensamento latino-americano.
15. Rogério Naques Faleiros	Doutor	UFES ✓	Pensamento econômico e economia brasileira.
16. Sandra Soares Della Fonte	Doutora	UFES ✓	Metodologia do trabalho científico; Filosofia, ciência e praxis.
17. Vinícius Vieira Pereira	Doutor	UFES ✓	Pensamento econômico e economia brasileira; Economia capitalista III.

ORÇAMENTO DO PROJETO

Os gastos de transporte e os de hospedagem e alimentação (ou diárias) para professores, quando necessários, serão de responsabilidade da instituição, organização, sindicato ou cooperativa que,

vinculado a movimentos sociais no Brasil, vier a estabelecer o convênio necessário para tal fim, com a UFES/ OU DA PRPPG. A UFES oferecerá suas instalações e a cessão dos seus professores envolvidos, além de possíveis contra-partidas em passagens e diárias dos assessores.

Ao coordenador do curso caberá realizar as negociações necessárias e, posteriormente, o convênio a ser assinado deverá ser aprovado nas instâncias correspondentes da UFES.

Ao INCRA caberá prover apoio financeiro aprovado pela Comissão Pedagógica Nacional do Programa Nacional de Educação para a Reforma Agrária (PRONERA), segundo parecer encaminhado ao Superintendente Regional do INCRA do Espírito Santo SR-20 no morando n.68/2017. Seguindo detalhamento do Quadro 3.

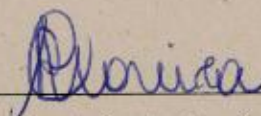
Os gastos de materiais didáticos e de reprodução destinados a cada aluno serão da responsabilidade de cada um deles.

Quadro 3 – Detalhamento das Despesas

CURSO PÓS-GRADUAÇÃO ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - Turma III (2018/20)			
1ª. Planilha de Receitas e Despesas			
RECEITAS		PREVISTO	REALIZADO
1.	Inscrições (50 alunos x R\$ 0,00)	R\$ -	R\$ -
2.	Mensalidade (50 alunos x 24 meses x R\$ 0,00)	R\$ -	R\$ -
3.	Lanches (numero de alunos X meses X valor por aluno)	R\$ -	R\$ -
4.	Outras Receitas (INCRA – Pronera)	R\$ 487.080,00	R\$ -
TOTAL DA RECEITA		R\$ 487.080,00	R\$ -
5.	PESSOA FÍSICA (SEM VÍNCULO)	PREVISTO	REALIZADO
5.1.	Bolsa de pesquisa (40 alunos X 24 meses X R\$400,00 mensal)	R\$ -	
5.2.	Atividades Didáticas	R\$ -	R\$ -
5.3.	Coordenação Geral (15 meses x R\$ 0,00 mensal)	R\$ -	R\$ -
5.4.	Orientação de Monografias	R\$ -	R\$ -
5.5.	Assistente Administrativo (12 meses x R\$ 900,00 mensal)	R\$ 10.800,00	
5.6.	Auxiliar Administrativo (12 meses x R\$400,00 mensal)	R\$ 4.800,00	R\$ -
5.7.	Palestrantes (10 horas x R\$ 0,00 hora/aula)	R\$ -	R\$ -
5.8.	Serviço de Terceiros Pessoa Física	R\$ -	R\$ -
SUB – TOTAL		R\$ 15.600,00	R\$ -
6.	PESSOA FÍSICA (COM VÍNCULO)	PREVISTO	REALIZADO
6.1.	Pessoal Celetista (X meses x R\$ XXX,00mensal)	R\$ -	R\$ -
6.2.	Encargos Sociais (37,10% sobre 6.1)	R\$ -	R\$ -
6.3.	Fundo de Rescisão (40,40% sobre 6.1)	R\$ -	R\$ -
6.4.	Vale Transporte	R\$ -	R\$ -
6.5.	Vale Alimentação	R\$ -	R\$ -
6.6.	Diárias	R\$ 29.600,00	R\$ -
SUB – TOTAL		R\$ 29.600,00	R\$ -
7.	PESSOA JURÍDICA	PREVISTO	REALIZADO
7.1.	Material de Consumo	R\$ 4.000,00	R\$ -
7.2.	Aquisição de Equipamentos e Material Permanente	R\$ -	R\$ -
7.3.	Obras e Instalações	R\$ -	R\$ -

7	PESSOA JURÍDICA	PREVISTO	REALIZADO
7.4.	Lanches dos discentes	R\$ 22.000,00	R\$ -
7.5.	Alimentação	R\$ 44.000,00	R\$ -
7.6.	Hospedagem	R\$ 121.000,00	R\$ -
7.7.	Passagens	R\$ 107.920,00	R\$ -
7.8.	Despesas com locomoção (combustível, táxi, est., entre outros)	R\$ 22.000,00	R\$ -
7.9.	Divulgação e Publicidade	R\$ -	R\$ -
7.10.	Outros Serviços de Terceiros (Pessoa Jurídica)	R\$ 6.765,00	R\$ -
7.11.	Seguro Estágio	R\$ -	R\$ -
7.12.	Custo Operacional da Fundação	R\$ 24.354,00	R\$ -
7.13.	Ressarcimento UFES (3%)	R\$ 14.612,00	R\$ -
7.14.	Despesas Bancárias	R\$ 487,08	R\$ -
7.15.	INSS s/vínculo (20% sobre a soma das rubricas 5.2 a 5.8)	R\$ 3.120,00	R\$ -
SUB - TOTAL		R\$ 370.258,08	R\$ -
8.	OUTRAS DESPESAS	PREVISTO	REALIZADO
8.1.	Desenvolvimento do Ens., Pesq. e Extensão (10%) - (Art.11, IV)	R\$ 48.708,00	R\$ -
8.2.	Reserva Técnica de Contigência (5 a 10%) - (Art. 11,V)	R\$ 24.354,00	R\$ -
SUB TOTAL		R\$ 73.062,00	R\$ -
RESUMO DAS DESPESAS		PREVISTO	REALIZADO
5	PESSOA FÍSICA (SEM VÍNCULO)	R\$ 15.600,00	R\$ -
6.	PESSOA FÍSICA (COM VÍNCULO)	R\$ 28.160,00	R\$ -
7.	PESSOA JURÍDICA	R\$ 370.258,08	R\$ -
8.	OUTRAS DESPESAS	R\$ 73.062,00	R\$ -
TOTAL DA DESPESA		R\$ 487.080,08	R\$ -
RESUMO GERAL		PREVISTO	REALIZADO
TOTAL DA RECEITA		R\$ 487.080,00	R\$ -
TOTAL DA DESPESA		R\$ 487.080,08	R\$ -

Em Vitória, 14 de novembro de 2017



Renata Couto Moreira

Coordenadora do Projeto

Departamento de Economia - UFES



Serviço Público Federal
Casa Civil da Presidência da República
Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA
Diretoria de Desenvolvimento de Projeto de Assentamento - DD
Coordenação Geral de Educação do Campo e Cidadania – DDE

Mem. 68 /2017-DDE ,

Brasília, 23 de outubro de 2017

Ao Senhor: Superintendente Regional do INCRA do Espírito Santo SR-20 (ES)

Assunto: Devolução de Projeto pelo PRONERA

Prezado Superintendente:

Nos dias 28 e 29 de setembro de 2017, foi realizada a reunião da CPN – Comissão Pedagógica Nacional do PRONERA – Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

Nesta reunião foi aprovado o Projeto do “Curso de Especialização em Economia de Desenvolvimento Agrário”, da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, conforme parecer em anexo.

Orientamos que a Equipe regional do PRONERA no INCRA siga as recomendações constantes no Parecer Pedagógico, o Manual de Operações do PRONERA 2016 (Aprovado pela Portaria/Incr/P/nº 19, DOU de 19.01.2016) e o custo aluno (Aprovado pela Portaria nº 563/Incr/P, DOU de 26.10.2015).

Atenciosamente,

Iradel Freitas da Costa
Coordenação Geral de Educação do Campo e Cidadania – DDE



PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA

Título do Projeto: Especialização em Economia e desenvolvimento Agrário		
Instituição Proponente: Universidade Federal do Espírito Santo		
Parceiros: UFES – Inkra Sede; INCRA – SR/ES e Representação de associações e movimentos sociais de assentamentos da Reforma Agrária		
Nível de Ensino:	<input type="checkbox"/> Alfabetização	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental 1º seg.
	<input type="checkbox"/> Ensino Fundamental 2º seg	<input type="checkbox"/> EJA de Nível Médio
	<input type="checkbox"/> Curso de Nível Médio:	
	<input type="checkbox"/> Curso de Nível Superior:	
	<input checked="" type="checkbox"/> Curso de Especialização:	
	Outros cursos superiores:	
Meta:	Meta de 50 educandos	

1. Histórico, relevância do projeto para a educação do campo para o Estado e áreas de Reforma Agrária:

Comentários:

A Universidade Federal de Sergipe já tem longa tradição de parcerias com o PRONERA. É uma Instituição sólida, de grande importância para a luta por Reforma Agrária no Espírito Santo.

O Departamento de Economia, que ora apresenta a proposta já faz esse curso de especialização há um bom tempo.

Sem dúvidas qualificar o público PRONERA para compreender os processos econômicos em que se insere a luta por Reforma Agrária assim como, compreender a própria Questão Agrária nacional e regional se reveste de suma relevância para esse público e atende plenamente os objetivos do PRONERA.

2. Fundamentação teórico-metodológica do projeto:

Comentários:

O arcabouço teórico-metodológico do curso se encontra em plena sintonia com os objetivos do curso e atende claramente aos preceitos da Educação do campo e do PRONERA. O curso usará o recurso da Pedagogia da Alternância e todos os suportes teóricos exigidos. Contará com 360 horas de Tempo Escola, de estudos presenciais e 152 de tempo Comunidade, de estudos na comunidade.

3. Infraestrutura:

Comentários:

A UFES disponibiliza a Infraestrutura suficiente.

4. Avaliação do projeto e do curso:

Comentários:

O Projeto está bem estruturado, evidenciando as necessidades e a relevância deste curso. Excelente proposta. Destinar-se-á a beneficiários da Reforma Agrária, tanto do PNRA como do PNCF, profissionais graduados pelo PRONERA e pessoal de ATER e ATES, conforme o Manual.



Recomendo a CPN a sugestão de replicar essa Especialização em outras universidades

5. Adequação do cronograma de atividades ao período de execução do projeto e à proposta metodológica:

Comentários:

Está adequado, com boa distribuição dos tempos educativos.

6. Impactos dos resultados esperados e benefícios potenciais para os sujeitos da Educação e para a Educação do Campo:

Comentários:

Cursos de especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário atende público diverso e amplo. Seus impactos são importantes em várias dimensões. Talvez a principal seja elevar o nível de conhecimento do público PRONERA de noções básicas de Economia, de Economia Brasileira e da Questão Agrária. Temas fundantes no debate da Reforma Agrária, e portanto, da educação do campo e do PRONERA. O outro a formação de contingentes de assentados com uma visão crítica, capaz de interpretar a realidade do campo brasileiro e multiplicar esse conhecimento.

7. Adequação dos itens do orçamento solicitado aos objetivos, metas, atividades e resultados propostos:

Comentários:

O orçamento deve ser checado com os asseguradores do INCRA, da SR Local, como do INCRA Sede. Há, contudo, de se registrar que, no geral, o curso está dentro dos parâmetros estabelecido pelo Manual do Pronera e por essa CPN.

8. Apreciação Geral:

Comentários:

Diante do exposto somos de parecer favorável a aprovação do Projeto do curso de Especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário a ser oferecido pela Universidade federal do Espírito Santo, por parte da Comissão Pedagógica Nacional do PRONERA.

Salve melhor juízo, este é meu parecer.

Brasília, 29 de setembro de 2017.

Jose Jonas Duarte da Costa
Prof. Dr. José Jonas Duarte da Costa
UFPB
Mat. 1117798

9. Decisão final da Coordenação Geral de Educação do Campo e Cidadania.

Projeto analisado e aprovado pela
Comissão Pedagógica Nacional do
PRONERA em reunião realizada
em 29/09/17 conforme
parecer acima.
Brasília, 09/10/17

Iradel Freitas da Costa
Coordenador-Geral de Educação
do Campo e Cidadania-DDE
Portaria INCRA/P/ Nº 009/2018

ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação do Docente do Quadro da UFES

Eu, ADELAR JOÃO PIZETTA, ocupante do cargo de Professor do Nível Superior, matrícula SIAPE nº 2307659, lotado no Departamento de Educação e Ciências Humanas - DECH, do Centro de Educação Norte Capixaba – CEUNES/UFES, concordo em participar do Curso de Especialização em Economia e Desenvolvimento Agrário.

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que desempenho na UFES.

Adelar João Pizetta

Adelar João Pizetta
DECH/CEUNES/UFES
SIAPE: 2307659



ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação
do Docente do Quadro da UFES

Eu, ADRIANO LOPES AZMEIDA TEIXEIRA

ocupante do cargo de Professor ADJUNTO Nível II

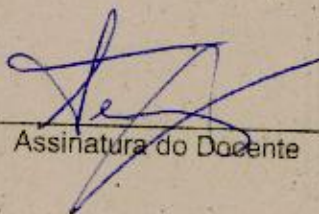
matrícula SIAPE nº X298246

lotado no Departamento de ECONOMIA

do Centro CCSE

concordo em participar do Curso de ECONOMIA E DESENVOL-
VIMENTO AGRÁRIO

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que
desempenho na UFES.



Assinatura do Docente



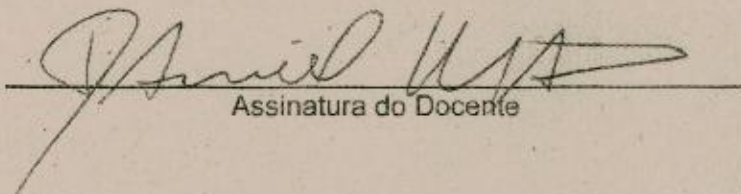
ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação
do Docente do Quadro da UFES

Eu, Daniel Mancio
ocupante do cargo de Professor Adjunto Nível 1
matrícula SIAPE nº 2307716
lotado no Departamento de Educação e Ciências Humanas
do Centro CEUNES
concordo em participar do Curso de Especialização Lato
Sensu em Educação e Desenvolvimento Agrário

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que desempenho na UFES.


Assinatura do Docente

18/10/2017

ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)



TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação

do Docente do Quadro da UFES

Eu, GUSTAVO M. DE C. MELLO,
ocupante do cargo de Professor ADJUNTO Nível 1,
matrícula SIAPE nº 2308220,
lotado no Departamento de ECONOMIA,
do Centro DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
concordo em participar do Curso de ESPECIALIZAÇÃO
LATO SENSU EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que
desempenho na UFES.

Assinatura do Docente

ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA POS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO (UFES)



TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação

do Docente do Quadro da UFES

cu, Lívia de Cássia Godói Moraes
ocupante do cargo de Professor do Magistério Superior nível Adjunto A
matricula SIAPE nº 2277171
lotado no Departamento de Ciências Sociais
do Centro de Ciências Humanas e Naturais
concordo em participar do Curso de Especialização lato
Sensu em Economia e Desenvolvimento Aquário

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas e meu desempenho na UFES.

Lívia Moraes

Assinatura do Docente

ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)



TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação

do Docente do Quadro da UFES

Eu, Luiz Jorge V. Pessoa de Mendonça

ocupante do cargo de Professor Titular Nível _____

matrícula SIAPE nº 11727565

lotado no Departamento de Economia

do Centro Ciências Jurídicas e Econômica

concordo em participar do Curso de Especialização Lato Sensu
em Economia e Desenvolvimento Agrário

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que
desempenho na UFES.

Assinatura do Docente

ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)



TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação
do Docente do Quadro da UFES

Eu, MAURÍCIO DE SOUZA SABADINI,

ocupante do cargo de Professor ASSOCIADO Nível II,

matrícula SIAPE nº 1304608,

lotado no Departamento de ECONOMIA,

do Centro DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS,

concordo em participar do Curso de ESPECIALIZAÇÃO EM
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que desempenho na UFES.

Maurício de Souza Sabadini

Assinatura do Docente



ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação
do Docente do Quadro da UFES

Eu, PAULO NAKATANI

ocupante do cargo de Professor TITULAR Nível _____

matrícula SIAPE nº 350651

lotado no Departamento de ECONOMIA

do Centro de CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS

concordo em participar do Curso de Especialização Lato Sensu em Economia e
Desenvolvimento Agrário

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que
desempenho na UFES.

Assinatura do Docente

ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)



TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação
do Docente do Quadro da UFES

Eu, Renata Couto Moreira
ocupante do cargo de Professor Adjunto Nível IV
matrícula SIAPE nº 1245509
lotado no Departamento de Economia
do Centro Ciências Jurídicas e Econômicas
concordo em participar do Curso de Especialização Lato Sensu
em Economia e Desenvolvimento Agrário.

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que desempenho na UFES.

Assinatura do Docente

Prof. Renata Couto Moreira
Deptº de Economia/CCJE-UFES
Siape 1245509

ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)



TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação

do Docente do Quadro da UFES

Eu, Rogério Naques Faleiros,
ocupante do cargo de Professor Associado Nível I,
matrícula SIAPE nº 1695784,
lotado no Departamento de Economia,
do Centro Ciências Jurídicas e Econômicas,
concordo em participar do Curso de Economia e
Desenvolvimento Agrário.

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que desempenho na UFES.

Rogério Naques Faleiros
Assinatura do Docente



ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação
do Docente do Quadro da UFES

Eu, Sandra Soares Della Fonte
ocupante do cargo de Professor ASSOCIADO Nível 2
matrícula SIAPE nº 1218475
lotado no Departamento de GINÁSTICA
do Centro DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
concordo em participar do Curso de Especialização ECONO
MIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que
desempenho na UFES.

Sandra S. Della Fonte
Assinatura do Docente

ANEXO I DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

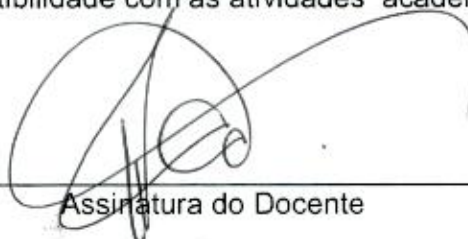
TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação

do Docente do Quadro da UFES

Eu, VINÍCIUS VIEIRA PEREIRA,
ocupante do cargo de Professor ADJUNTO II Nível C,
matrícula SIAPE nº 2441847,
lotado no Departamento de ECONOMIA,
do Centro Ciências Jurídicas e Econômicas,
concordo em participar do Curso de PÓS GRADUAÇÃO "LITOTENSU"
DE ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO
AGRÍCOLA.

Declaro não haver incompatibilidade com as atividades acadêmicas que
desempenho na UFES.



Assinatura do Docente



ANEXO II DO REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)

TERMO DE CONCORDÂNCIA

Participação em Curso de Pós-graduação
do Docente não pertencente ao Quadro da UFES

Eu, ADEMAR DO SOUZA

detentor do Título de 916615505/23

CPF nº 385612809-30, RG nº 762 282-SSP-SC

residente no município de TEIXEIRA DE FREITAS UF: BA

Telefone: (73) 99944542 E-mail: abogodoa.com.br

concordo em participar do Curso de ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO da UFES como professor voluntário, sem vínculo empregatício, conforme estabelece a regulamentação interna da UFES acerca da Prestação de Serviço Voluntário.

Declaro estar ciente das minhas responsabilidades enquanto Docente do supracitado curso.

Ademar Souza
Assinatura do Docente